
Achillea millefolium L.

NOMENCLATURA POPULAR

Mil-folhas e mil-em-rama.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (WICHTL, 2004; EMA, 2011)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	2 a 4 g
Água q.s.p.	250 mL

Fórmula 2 (WICHTL, 2004; WHO, 2009; EMA, 2011)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	1 a 2 g
Água q.s.p.	250 mL

Fórmula 3 (EMA, 2011)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	3,5 g
Água q.s.p.	250 mL

TINTURA

Fórmula 4 (WHO, 2009; EMA, 2011)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	20 g
Álcool etílico 45% q.s.p.	100 mL

Fórmula 5 (PEREIRA *et al.*, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmulas 1 a 3: as formulações devem ser preparadas por infusão, durante 10 a 15 minutos, considerando as proporções indicadas nas fórmulas. Utilizar a droga vegetal rasurada (WICHTL, 2004; WHO, 2009; EMA, 2011).

Fórmula 4: seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais em Generalidades*. Em razão do baixo teor alcoólico da formulação, é recomendada a utilização de conservantes.

Fórmula 5: utilizar a parte aérea seca e moída, colocar em frasco de vidro âmbar, adicionar o álcool etílico a 70% na proporção indicada na fórmula. Tampar bem o frasco e deixar em maceração por 20 dias, agitar diariamente. Após esse período, filtrar em papel de filtro (PEREIRA *et al.*, 2014).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Fórmulas 1 a 3: uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Fórmulas 4 e 5: uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae. Caso não haja melhora da sintomatologia menstrual ou se os sintomas digestivos persistirem por período maior que duas semanas ou se lesões cutâneas perdurarem por até uma semana de uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2011). O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações (WHO, 2009; EMA, 2011). O uso da preparação tintura é especialmente contraindicado para menores de 18 anos, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Não utilizar em pessoas que apresentam dispepsia hipersecretora (CÁCERES, 2009). Não usar juntamente com anticoagulantes e anti-hipertensivos (HAUSEN *et al.*, 1991; RÜCKER *et al.*, 1991; WILLIAMSOM *et al.*, 2012). Não usar em pessoas portadoras de úlceras gastroduodenais ou com obstrução das vias biliares (PHILP, 2004; WHO, 2009; CARVALHO & SILVEIRA, 2010). O uso acima das doses recomendadas pode causar cefaleia, náusea, vertigem e redução do limiar convulsivo (PEREIRA *et al.*, 2017). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

Cuidados adicionais em relação ao uso externo: Se durante o uso externo forem observados sinais de prurido ou infecção cutânea, o uso deve ser descontinuado (WICHTL, 2004; EMA, 2011). Foram relatados casos de hipersensibilidade dérmica e dermatite de contato durante o uso externo (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; WHO, 2009; EMA, 2011; PEREIRA *et al.*, 2017).

INDICAÇÕES

Fórmulas 1, 4 e 5: auxiliar no alívio de sintomas dispépticos; como colerético; como antiflatulento; como antiespasmódico; e como anti-inflamatório (TEWARI *et al.*, 1974; SHIPOCHLIEV & FOURNADJIEV, 1984; DELLA LOGGIA, 1993; BRITISH HERBAL PHARMACOPOEIA, 1996; NEWALL *et al.*, 1996; ALONSO, 1998; HEALTHCARE, 2000; MILLS & BONE, 2004; WICHTL, 2004; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; ALONSO, 2007; GUPTA, 2008; PIRES *et al.*, 2009; WHO, 2009; FINTELMANN & WEISS, 2010; EMA, 2011; PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 2: auxiliar no alívio de sintomas decorrentes da dismenorreia leve (cólica menstrual leve) (WICHTL, 2004; EMA, 2011).

Fórmula 3: auxiliar no tratamento local de pequenas lesões cutâneas superficiais (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; WHO, 2009; EMA, 2011).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 250 mL do infuso, 10 minutos após o preparo, três a quatro vezes ao dia, 30 minutos antes das refeições (EMA, 2011).

Fórmula 2: tomar 250 mL do infuso, 10 minutos após o preparo, duas a três vezes ao dia (EMA, 2011).

Fórmula 4: tomar 5 mL da tintura, diluídos em água, três vezes ao dia, entre as refeições (CÁRCERES, 2009; WHO, 2009) ou tomar 2 a 4 mL, diluídos em meio copo com água, três a quatro vezes ao dia (EMA, 2011; ROSS, 2012).

Fórmula 5: tomar 3 a 10 mL da tintura, diluídos em água, divididos em três administrações ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

Uso externo.

Fórmula 3: aplicar o infuso, à temperatura ambiente, na área afetada, na forma de compressa, duas a três vezes ao dia (EMA, 2011).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Bases Clínicas y farmacológicas**. Buenos Aires: ISIS ediciones S.R.L., 1998.

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

BRITISH Herbal Pharmacopoeia. London: British Herbal Medicine Association, 1996.

CÁRCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

CARVALHO, A.C.B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 48, n. 2, p. 219-237, 2010.

DELLA LOGGIA, R. (cur.). **Piante officinali per infusi e tisane**: manuale per farmacisti e medici. Milano: OEMF spa, 1993.

FINTELMANN, V., WEISS R. F. **Manual de Fitoterapia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 526p.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Achillea millefolium* L., herbal**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2011. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2011/09/WC500115470.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2018.

GUPTA, M. P. (Ed.). **Plantas medicinais iberoamericanas** (CYTED). Convenio Andrés Bón. Panamá, 2008.

HAUSEN, B. M.; BREUER, J.; WEGLEWSKI, J.; RÜCKER, G. Alpha-peroxyachifolid and other new sensitizing sesquiterpene lactones from yarrow (*Achillea millefolium* L., Compositae). **Contact Dermatitis**, v. 24, p. 274-280, 1991.

- HEALTHCARE, T. **Physicians' Desk Reference (PDR) for herbal medicines**. 2nd ed. Montvale, USA: Thomson, 2000.
- MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety**. St. Louis, USA: Elsevier, 2004.
- NEWALL, C. A.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Herbal medicines: a guide for health-care professionals**. London, UK: The Pharmaceutical Press, 1996. 296p.
- PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci, 2014. 407p.
- PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais**. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.
- PHILP, R. B. **Herbal-drug interactions and adverse effects: an evidence-based quick reference guide**. New York: Mc Graw-Hill Professional, 2004.
- PIRES, J. M.; MENDES, F. R.; NEGRI, G.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; CARLINI, E. A. Antinociceptive peripheral effect of *Achillea millefolium* L. and *Artemisia vulgaris* L.: both plants known popularly by brand names of analgesic drugs. **Phytotherapy Research**, v. 23, p. 212-219, 2009.
- ROSS, J. **A clinical materia medica: 120 herbs in western use**. Verlag für Ganzheitliche Medizin Dr. Erich Wühr GmbH, 2012.
- RÜCKER, G.; MANNS, D.; BREUER, J. Guaianolide-peroxide aus der schafgarbe. *Achillea millefolium* L., auslöser der schafgarbendermatitis. **Archiv Der Pharmazie**, v. 324, p. 979-981, 1991.
- SHIPOCHLIEV, T.; FOURNADJIEV, G. Spectrum of the antinflammatory effect of *Arctostaphylos uva ursi* and *Achillea millefolium*, L. **Probl Vutr Med**, v. 12, p. 99-107. 1984.
- TEWARI, J. P.; SRIVASTAVA, M. C.; BAJPAI, J. L. Phytopharmacologic studies of *Achillea millefolium* Linn. **Indian Journal of Medical Sciences**, v. 28, p. 331-336, 1974.
- VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia: vademécum de prescripción**. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.
- WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.
- WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis**. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.
- WILLIAMSOM, E.; DRIVER, S.; BAXTER, K. **Interações medicamentosas de Stockley: plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 440p.

Achyrocline satureioides (Lam.) DC.

NOMENCLATURA POPULAR

Macela.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (ALONSO, 2007; PEREIRA *et al.*, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
--------------------	-------------------